



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL DE TERESINA
VERDE

ANAIS DO II SEMINÁRIO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

**07 a 10 de outubro de 1980
Teresina-Piauí**

**TERESINA-PI
1981**

EMBRAPA

UEPAE DE TERESINA

AV. DUQUE DE CAXIAS, 5650

CX. POSTAL 01

64 000 - TERESINA - PI

Seminário de Pesquisa Agropecuária do Piauí, 1980.

Anais do 2º Seminário de Pesquisa Agropecuária
do Piauí. Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina,
1981.

228p.

1. Agropecuária - Congressos - Brasil. 2. Agri-
cultura - Congressos - Brasil. I. Empresa Brasilei-
ra de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução
de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina, PI.
II. Título.

CDD 630.81

COMPORTAMENTO DE OITO CULTIVARES DE FEIJÃO COMUM (*Phaseolus vulgaris L.*) NO PIAUÍ.

Vitor Sérgio Vieira do Lago¹
 Valdenir Queiroz Ribeiro²
 Raimundo Pereira Martins¹

RESUMO - Com o objetivo de obter novas opções de cultivo para colonos (irrigantes) em perímetros irrigados, no Piauí, testaram-se oito cultivares de feijão comum (*Phaseolus vulgaris L.*). Os resultados permitiram identificar as cultivares Piratã, Aeté-1 e Carioca como as mais promissoras, quanto ao rendimento de grãos.

INTRODUÇÃO

A tradição no cultivo de feijão, no Estado do Piauí, é exclusivamente o feijão macássar³ (*Vigna unguiculata (L.) Walp*), contribuindo com 7 a 8% no valor bruto da produção agrícola do Estado, colocando-se em 3º lugar entre as culturas exploradas no Piauí (CEPA 1975). O rendimento médio no período 1975/77 foi de 297 kg/ha (CEPA 1979).

Nos perímetros irrigados do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), o feijão macássar se destaca, em termos de áreas físicas e como gerador de renda para os colonos (irrigantes).

Numa tentativa de buscar outras opções de cultivo para os perímetros irrigados, procurou-se estudar o comportamento de oito cultivares de feijão comum.

¹ Pesquisadores do DNOCS - 1ª Diretoria Regional - Teresina

² Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Teresina - PI

³ Feijão de corda, caupi, macaçá ou feijão vigna

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no perímetro irrigado "Vale do Fidalgo", em 1973, no município de Simplício Mendes-PI, que apresenta uma precipitação média anual de 700mm, altitude de 319m, temperatura média máxima de 33,7°C e média mínima de 21,8°C e umidade relativa média anual de 54,2% (DNOCS 1976). Durante a realização do trabalho, a precipitação pluviométrica foi de 464,5mm.

O ensaio foi instalado em área de sequeiro, solo aluvial de textura pesada, bem drenado. Foram semeadas as seguintes cultivares: Aeté-1, Aeté-2, Carioca, Piratã-1, Piratã-2, Rosinha G-2, Rosinha Precoce e Roxão Lustosa. As parcelas experimentais (uma por cultivar) variaram em área de acordo com a disponibilidade de sementes. O espaçamento utilizado foi de 0,60m entre fileiras por 0,30m entre covas.

A adubação aplicada correspondeu a 40-60-50 kg/ha de N-P₂O₅-K₂O, nas formas de sulfato de amônio com 20% de N, superfosfato triplo com 45% de P₂O₅ e cloreto de potássio com 60% de K₂O. O fósforo e o potássio foram aplicados por ocasião do plantio, em sulcos situados cerca de 5cm ao lado dos destinados às sementes. O nitrogênio foi aplicado em cobertura, dez dias após a emergência das plantas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de floração, frutificação, altura das plantas, peso médio de vagem seca e de 100 sementes, número de sementes em 100 vagens e rendimento de grãos, encontram-se na Tabela 1.

As cultivares mais precoces foram 'Rosinha Precoce' e 'Roxão Lustosa', com início de frutificação com 32 e 33 dias após a emergência das plantas, respectivamente. A mais tardia foi a 'Carioca', com frutificação aos 52 dias.

Com relação à altura das plantas, observou-se que das oito cultivares em estudo, as cultivares Piratã, Aeté-1, Carioca e Aeté-2

TABELA 1. Dados sobre floração, frutificação, altura de plantas, peso de vagem seca e de 100 grãos, com
primento de vagens e rendimento de grãos, em feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.). Município
de Simplicio Mendes-Piauí, 1973.

Cultivares	Dias da semeadura		Altura das plantas (cm)	Peso médio (g)		Comprimento das vagens (cm)	Número de grãos em 100 vagens	Rendimento de grãos (kg/ha)
	Floração	Fruti- ficação		Vagem seca	100 grãos			
Piratá-1	37	41	30,0	2,25	23,0	9,0	608	1 181
Aeté-1	29	36	30,0	2,00	20,5	9,5	506	918
Carioca	40	52	30,0	1,60	22,5	10,0	493	907
Piratá-2	33	43	32,0	2,50	21,5	9,0	618	753
Aeté-2	29	38	30,0	1,70	20,0	9,0	504	579
Roxão Lustosa	23	33	35,0	1,80	21,0	8,0	418	352
Rosinha Precoce	23	32	25,0	2,00	22,0	9,0	500	318
Rosinha-G-2	29	34	28,0	0,90	22,0	9,0	465	191

apresentaram o mesmo comportamento.

Quanto aos componentes do rendimento, o número de grãos em 100 vagens apresentou uma variação de 418 a 618 grãos. As cultivares Piratá-1 e Piratá-2 apresentaram 618 e 608 grãos em 100 vagens, e as demais apresentaram resultados inferiores a estas. Em relação ao peso de 100 grãos, houve um comportamento idêntico.

O rendimento de grãos variou de 191 a 1.181 kg/ha. Das oito cultivares estudadas, somente a 'Rosinha-G-2' apresentou rendimento de grãos inferior a média do Estado, abrindo perspectiva para estudos mais detalhados sobre a cultura, em perímetros irrigados e em outras áreas com potencial semelhante, como várzeas de rios e jazantes de açude.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados preliminares chegou-se às seguintes conclusões:

1. Há possibilidade de estabelecimento da cultura de feijão comum nos perímetros irrigados.
2. As cultivares mais promissoras foram: Piratá , Aeté-1 , e Carioca , quanto a rendimento de grãos.

LITERATURA CITADA

1. BRASIL. Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. 1. Diretoria Regional. Projeto executivo "Vale do Fidalgo"; recursos de solos. Teresina, 1976. v.2,t.1,p.1-3.
2. COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA, Teresina, PI. Plano anual de produção e abastecimento. Teresina, 1975. p.19-26.
3. COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA, Teresina, PI. Plano anual de produção e abastecimento. Teresina, 1979. p.10.